

## PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DA EDL

### DOMÍNIO D.1 «DESENVOLVIMENTO LOCAL DE BASE COMUNITÁRIA»

#### 1. CARATERIZAÇÃO DO GRUPO DE AÇÃO LOCAL

**NOME DO GAL:** ADICES - Associação de Desenvolvimento Local

**NOME DA ENTIDADE GESTORA:** ADICES - Associação de Desenvolvimento Local

**NIF:** 502 573 430

**NIFAP:** 7164275

**E-MAIL DA ENTIDADE GESTORA:** adices@adices.pt

**NOME DO RESPONSÁVEL:** Miguel Cláudio Torres Bruno

**CARGO:** Coordenador

**CONTACTO DO RESPONSÁVEL (TLM):** 969 240 309

**E-MAIL DO RESPONSÁVEL:** miguel.torres@adices.pt

#### 2. INVENTARIAÇÃO DAS TIPOLOGIAS DE INTERVENÇÃO

O Plano de Ação da Medida Leader no âmbito do PDR 2020 evoluiu a partir do *Pacto 2020 Rotas de Desenvolvimento – um compromisso para o território* que constituiu um quadro de referência para orientar o trabalho do GAL.

Perante um novo ciclo da política de coesão e desenvolvimento rural, em que perpassam novos desafios acentuados pelas implicações nos territórios de baixa densidade da crise pandémica, a ADICES reforçou a sua relação com o território levando a cabo um processo exigente de envolvimento dos agentes públicos, associativos e privados, com a finalidade de identificar dimensões-problema, desafios e necessidades de intervenção.

A revisitação do *Pacto 2020* foi sustentada num inquérito *online* e em «sessões temáticas participativas» realizadas no último trimestre de 2022, nos cinco concelhos, uma abordagem colaborativa que permitiu robustecer as perspetivas de intervenção orientadas para o desenvolvimento local integrado, enriquecidas por novas abordagens temáticas, pelo que os conteúdos do atual Modelo de EDL, **ADICES COMPROMISSO 20|30 - Um Território a desenvolver com e para as Pessoas** incorpora os importantes contributos da participação local e reforça a necessidade de incrementar o potencial de desenvolvimento sustentável, com diferentes evidências em termos de riqueza natural e paisagística (ET1), comunidades empreendedoras e colaborativas (ET2), comunidades coesas e solidárias (ET3), património cultural e histórico (ET4) e espaço para inovação e trabalho em rede (ET5).

Considerando as tipologias de intervenção (TI) propostas no Aviso e os enfoques temáticos (ET) da EDL aprovada, expressa-se a seguinte articulação:

|   |  |
|---|--|
| TI1. Pequenos investimentos na bioeconomia e economia circular  | ET1. Ecodesenvolvimento, floresta, agricultura e sustentabilidade  |
| TI2. Pequenos investimentos na exploração agrícola  | ET1. Ecodesenvolvimento, floresta, agricultura e sustentabilidade<br>ET2. Reforço do empreendedorismo, da ALV e revitalização da economia local  |
| TI3. Investimentos em diversificação, comércio e serviços associado   | ET2. Reforço do empreendedorismo, da ALV e revitalização da economia local   |
| TI4. Inovação na comercialização, cadeias curtas e mercados locais  | ET1. Ecodesenvolvimento, floresta, agricultura e sustentabilidade<br>ET2. Reforço do empreendedorismo, da ALV e revitalização da economia local<br>ET 3. Coesão, inovação socio territorial, bem-estar e qualidade de vida |
| TI5. Conservação e valorização do património rural, natural, cultural e gastronómico (incluindo Aldeias Inteligentes) | ET1. Ecodesenvolvimento, floresta, agricultura e sustentabilidade<br>ET2. Reforço do empreendedorismo, da ALV e revitalização da economia local<br>ET4. Património, cultura, memórias e tradições                          |
| TI6. Cooperação   | ET3. Coesão, inovação socio territorial, bem-estar e qualidade de vida<br>ET5. Animação, promoção, cooperação e trabalho em rede   |

Para superar os desafios estratégicos é fundamental adotar uma abordagem multi-escalar que combine ações locais, regionais e nacionais, sendo importante considerar cinco fatores críticos de sucesso:

- Governança participativa e descentralizada: maior participação das comunidades locais na tomada de decisões e na gestão dos recursos públicos;
- Planeamento integrado e estratégico: elaboração de planos de desenvolvimento que considerem as vocações locais, os desafios socioeconómicos e ambientais e as oportunidades de inovação;
- Investimentos em infraestrutura e tecnologia: ampliação do acesso à internet de alta velocidade, transporte público de qualidade e serviços básicos, como saúde, educação, habitação e segurança pública;
- Cooperação intermunicipal e regional: fortalecimento da cooperação entre os municípios e as CIM para a gestão conjunta de recursos, a implementação de projetos de maior escala e a promoção do desenvolvimento regional equilibrado;
- Inovação social e tecnológica: incentivo à pesquisa, desenvolvimento e adoção de soluções inovadoras em áreas como agricultura de precisão, energias renováveis e economia circular.

### **3. METAS A CONTRATUALIZAR POR INDICADOR DE RESULTADOS**

Ao definir objetivos e mecanismos de avaliação e monitorização, a ADICES garante que os seus projetos estejam alinhados com as necessidades do território.

Recorrendo às experiências anteriores é possível identificar as metas que se mostraram mais eficazes na promoção do desenvolvimento rural, em alinhamento com os objetivos da EDL,

considerando o equilíbrio entre eixos de intervenção e tendo em atenção que as metas devem ser SMART - Specific (específicas), Measurable (mensuráveis), Achievable (alcançáveis), Relevant (relevantes) e Time-based (com prazo determinado).

A pandemia revelou que é ainda importante considerar que as metas contratualizadas devem ser adaptadas e revistas ao longo do período de execução do programa.

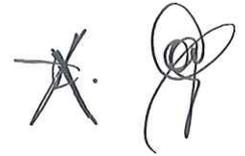
Distribuindo esse montante ao longo do tempo do programa previsto, prevendo a medição dos resultados na execução dos projetos, foi definido o racional tendo em consideração o histórico dos programas anteriores.

Chama-se somente a atenção que o resultado R 41 está contabilizado em percentagem enquanto todos os outros em valores absolutos.

| INDICADORES   | EXERCICIO FINANCEIRO |      |      |      |      |      |       |
|---|----------------------|------|------|------|------|------|-------|
|   | 2024                 | 2025 | 2026 | 2027 | 2028 | 2029 | TOTAL |
|   | 0%                   | 15%  | 30%  | 25%  | 20%  | 10%  | 100%  |
| R.9 - Número de agricultores que recebem um apoio ao investimento para reestruturar e modernizar, incluindo melhorar a eficiência dos recursos  | 0                    | 2    | 5    | 4    | 3    | 2    | 16    |
| R.10 - Número de explorações agrícolas que participam em agrupamentos de produtores, organizações de produtores, mercados locais, circuitos de cadeias de abastecimento curtas e regimes de qualidade apoiados pela PAC | 0                    | 2    | 4    | 3    | 3    | 1    | 13    |
| R.15 - Energia renovável proveniente da agricultura, da silvicultura e de outras fontes renováveis  | 0                    | 1    | 3    | 2    | 2    | 1    | 9     |
| R.37 - Novos empregos apoiados no âmbito de projetos da PAC   | 0                    | 2    | 4    | 4    | 3    | 1    | 14    |
| R.39 - Número de empresas rurais, incluindo empresas do setor da bioeconomia, desenvolvidas com apoios da PAC   | 0                    | 3    | 5    | 4    | 3    | 2    | 17    |
| R.40 - Número de estratégias «Aldeias inteligentes» apoiadas  | 0                    | 3    | 5    | 4    | 3    | 2    | 17    |
| R.41 - Percentagem da população rural que beneficia de um melhor acesso a serviços e infraestruturas graças ao apoio da PAC   | 0%                   | 4.5% | 9%   | 7.5% | 6%   | 3%   | 30%   |
| R.42 - Promover a inclusão social   | 0                    | 750  | 1500 | 1250 | 1000 | 500  | 5000  |

#### **4. ESTRATÉGIA DE COOPERAÇÃO – FUNDAMENTAÇÃO E IMPACTO NAS EDL E NO TERRITÓRIO**

A cooperação pressupõe um modelo de governança e participação que fortaleça o envolvimento das comunidades, promova a transparência e a *accountability* na gestão pública, e apoie o desenvolvimento de políticas públicas para o DL, um trabalho multilateral que envolve a parceria



do GAL, os cidadãos, entidades regionais e nacionais, de forma a garantir a redução das desigualdades e das assimetrias, potenciando objetivos e metas:

- i) aumento do rendimento e da qualidade de vida das famílias;
- ii) fortalecimento da agricultura familiar e da segurança alimentar;
- iii) preservação do meio ambiente e dos recursos naturais;
- iv) desenvolvimento de atividades económicas diversificadas;
- v) valorização das pessoas mais velhas e dos seus saber-fazer e memórias.

No que concerne a benefícios territoriais:

- i) aumento da coesão social e da participação;
- ii) melhoria da gestão dos recursos naturais;
- iii) desenvolvimento de soluções inovadoras;
- iv) acesso a novas oportunidades;
- v) fortalecimento da identidade e da cultura local.

Todavia, não é possível ignorar as novas dinâmicas de cooperação resultantes da pandemia, que devem ser devidamente aproveitadas e valorizadas:

- i) uso de plataformas digitais;
- ii) fortalecimento das redes de apoio mútuo;
- iii) novos modelos de comercialização;
- iv) aumento da consciência sobre a importância da sustentabilidade.

O trabalho de animação feito aquando da preparação da EDL, permitiu salientar aspetos chave a considerar aquando da próxima execução:

- i) apostar na animação do trabalho em rede, tornando-o num domínio transversal aos diferentes Eixos da EDL;
- ii) melhorar os contributos da EDL e as atividades do GAL ao nível da valorização do trabalho em rede;
- iii) sensibilizar para ações de valorização dos terrenos agrícolas ao abandono, para parcerias no domínio da cultura e para a necessidade de olhar para a Área de Intervenção da ADICES/ concelhos contíguos enquanto mercado significativo;
- iv) bloqueios à cooperação (falta de participação nas decisões; falta de partilha de recursos; dificuldade de trabalhar em rede);
- v) construção de um ecossistema que promova vantagens competitivas (cadeias curtas para escoamento de produtos; parcerias estratégicas; planeamento em rede; rede colaborativa de produtos turísticos).

Em síntese, a cooperação é transversal aos Eixos da EDL, resultando como mais-valias a melhoria da participação, do trabalho em rede e do empoderamento dos atores locais, sem ignorar a cooperação transnacional sustentada numa matriz relacional construída ao longo do tempo. Contudo, apesar da valorização do conceito de «rede», é importante implementar estratégias claramente potenciadoras de colaboração, em que os atores envolvidos compreendam que *“quando todos avançam juntos, o sucesso ocorre por si só”* (Henry Ford).

Tendo em linha de conta o exposto acima são os seguintes os temas com potencial de trabalho em cooperação, quer nacional quer transnacional:

- i) *Cerâmica Negra* - Cozida em processo de redução de oxigénio, existe em: Vila Nova de Poiares e Miranda do Corvo, Molelos Tondela, Santa Luzia Mangualde, Ribolhos Castro Daire, Paus e Gondar Resende e Amarante, Bisalhães Vila Real, Galiegos Barcelos e Vilar de Nantes Chaves. A cerâmica é potenciadora da valorização de múltiplas artes e ofícios tradicionais. O exemplo da Cerâmica Negra pode ser

utilizado noutros concelhos do nosso território de intervenção, como boa prática de valorização. Na perspectiva transnacional a possibilidade de ligação aos países da CPLP em que a mesma técnica, bem como ao norte de Espanha;

- ii) *Aldeias Sustentáveis (Aldeias de Portugal)* - O projeto das Aldeias Sustentáveis baseado na continuidade e inovação sobre o projeto das Aldeias de Portugal, pretende criar um rótulo de certificação para aldeias sustentáveis a partir das práticas comunitárias. Com forte potencial de ligação às estratégias de "Aldeias inteligentes";
- iii) *Alimentação Equilibrada e Sustentável* - O PNAES e Carta gastronómica entre outros, têm uma enorme importância para a EDL. Nesse sentido partilhar com outros GAL os resultados deste trabalho revela-se essencial.
- iv) *Marketing territorial e Desenvolvimento Local* - Em muitos territórios, tem havido um investimento para a atratividade, a revitalização e sustentabilidade territorial, em parte devido à intervenção dos GAL. Abordando esta temática em cooperação, pretende-se definir e iniciar a implementação de uma estratégia de comunicação comum às entidades parceiras, beneficiando do benchmarking de experiências de outros países.

## 5. DISTRIBUIÇÃO FINANCEIRA POR TIPOLOGIAS DE INTERVENÇÃO

| INTERVENÇÃO / TIPOLOGIA DE INTERVENÇÃO  | DESPESA PÚBLICA |         |
|---|-----------------|---------|
| <b>D.1.1. ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL</b>  | 2.861.056,35€   | 100,00% |
| <b>D.1.1.1 - IMPLEMENTAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS</b>  | 2.002.739,45€   | 70,00%  |
| D.1.1.1.1 - Pequenos investimentos na bioeconomia e economia circular   | 270.369,83 €    | 9,45%   |
| D.1.1.1.2 - Pequenos investimentos na exploração agrícola   | 367.836,48 €    | 12,86%  |
| D.1.1.1.3 - Investimentos em diversificação, comércio e serviços associados   | 458.961,12 €    | 16,04%  |
| D.1.1.1.4 - Inovação na comercialização, cadeias curtas e mercados locais   | 279.715,94 €    | 9,78%   |
| D.1.1.1.5- Conservação e valorização do património rural, natural, cultural e gastronómico (incluindo Aldeias Inteligentes) | 625.856,08 €    | 21,88%  |
| <b>D.1.1.2 - COOPERAÇÃO</b>   | 143.052,82€     | 5,00%   |
| <b>D.1.2 - GESTÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA ESTRATÉGIA E SUA ANIMAÇÃO</b>  | 715.264,09€     | 25,00%  |
| <b>TOTAL</b>  | 2.861.056,35€   | 100,00% |

No que concerne às dotações financeiras, considerando o trabalho de preparação da EDL e a continuidade das intervenções, privilegiou-se em termos percentuais a Tipologia de Intervenção D.1.1.1.5-Conservação e valorização do património rural, natural, cultural e gastronómico (incluindo Aldeias Inteligentes) – 21,88% - que é abordada nos Eixos de Intervenção da EDL 1, 2 e 4.

O património rural, natural, cultural e gastronómico assume um papel crucial nas políticas de desenvolvimento rural, representando um conjunto de recursos valiosos que contribuem para o progresso socioeconómico e ambiental das comunidades rurais. A sua conservação e

valorização estratégica são essenciais para garantir a sustentabilidade e resiliência dos territórios rurais.

Há inúmeros benefícios na Conservação e Valorização do Património que podem ser destacados, tais como:

- i) Preservação da identidade e memória (o património rural representa a história, cultura e tradições das comunidades, assegurando a sua identidade e memória coletiva, pelo que a sua conservação contribui para o sentimento de pertença e coesão social, reforçando o orgulho local e a valorização das raízes culturais);
- ii) Proteção do ambiente: a conservação do património natural garante a preservação da biodiversidade, dos recursos hídricos e dos serviços ecossistémicos, contribuindo para mitigar as mudanças climáticas e melhorar a segurança alimentar e a qualidade de vida local.

No quadro abaixo apresenta-se uma síntese da distribuição financeira por Eixos de Intervenção e Ações previstas da EDL.

| EIXOS DE INTERVENÇÃO EDL<br>ADICES  | AÇÕES  | DESPESA PÚBLICA<br>PREVISTA |                 | DESPESA<br>PÚBLICA<br>TOTAL |
|---|--|-----------------------------|-----------------|-----------------------------|
|   |  | Valor (€)                   | Porcentagem (%) |                             |
| 1. Ecodesenvolvimento,<br>floresta, agricultura e<br>sustentabilidade<br>20%          | 1. Apoio a cadeias curtas e<br>redes agroalimentares<br>alternativas   | 280 383,5 €                 | 70%             | 400 547,90 €                |
|   | 2. Apoio a estratégias para<br>valorização conjunta de "aldeias<br>inteligentes"                                     | 120 164,4 €                 | 30%             |                             |
| 2. Reforço do<br>empreendedorismo, da ALV e<br>revitalização da economia local<br>20% | 3. Apoio ao empreendedorismo<br>rural sustentável  | 160 219,16 €                | 40%             | 400 547,89 €                |
|   | 4. Apoio à valorização dos<br>produtos endógenos, floresta,<br>cultura, gastronomia e turismo<br>da natureza         | 240 328,73 €                | 60%             |                             |
| 3. Coesão, inovação socio<br>territorial, bem-estar e<br>qualidade de vida<br>20%     | 5. Apoio a iniciativas<br>intergeracionais promotoras de<br>inovação socio territorial 100%                          | 400 547,89 €                | 100%            | 400 547,89 €                |
| 4. Património, cultura,<br>memórias e tradições 20%                                   | 6. Apoio à conservação,<br>valorização e promoção do<br>património imaterial, natural,<br>cultural e construído 100% | 400 547,89 €                | 100%            | 400 547,89 €                |
| 5. Animação, promoção,<br>cooperação e trabalho em rede<br>20%                        | 7. Apoio à promoção de redes<br>diversificadas potenciadoras de<br>coesão territorial 100%                           | 400 547,89 €                | 100%            | 400 547,89 €                |

## 6. DISPOSITIVOS PARA ACOMPANHAMENTO DA EXECUÇÃO DA EDL

### 6.1 - Modelo organizacional da parceria

Órgãos Sociais ADICES: Assembleia Geral (AG)/Assembleia de Parceiros (AP), Conselho Fiscal (CF) e Direção órgão de administração e representação da associação, a quem compete praticar os atos convenientes à prossecução dos seus fins, suportada na coordenação e na Equipa Técnica Local (ETL). O sistema de acompanhamento e monitorização da ADICES é fundamental para o acompanhamento e controlo de execução dos projetos e da própria Intervenção, bem como para proceder à avaliação da sua eficácia. O modelo de governação do GAL/ADICES assenta nas seguintes opções: AG funciona como AP; O Órgão de Gestão (OG) e executivo da EDL e a ETL como estrutura responsável pela implementação, acompanhamento, execução e avaliação dos projetos no contexto da EDL.

O OG detém independência e autonomia que são conferidas e reconhecidas pela Direção e AG da ADICES, sendo composto por 7 entidades, 6 delas cooptadas de entre os membros da AP refletindo se forma proporcional a natureza da parceria respeitando a representatividade entre públicos e privados, sectores relevantes no território e representação territorial. A Presidência deste órgão é de um elemento da Direção da ADICES, salvaguardando-se a necessária articulação de competências e atividades.

O OG verá a sua constituição alterada ao longo do programa, a cada ano muda o município que o integra permitindo que todos cumpram essa função e, a meio do programa, a sua constituição será recomposta.

O OG constitui-se, com autonomia na gestão, acompanhamento, monitorização e execução da EDL, competindo-lhe:

- i) garantir a dinamização e gestão da EDL;
- ii) assegurar a participação dos parceiros locais na implementação, acompanhamento e avaliação da estratégia e, se necessário, proceder a alterações na EDL, de forma a alcançar os objetivos;
- iii) decidir, com base nos pareceres emitidos pela ETL, em conformidade com os regulamentos e, de acordo com as orientações técnicas definidas pelas autoridades de gestão;
- iv) coordenar e assegurar a gestão técnica, administrativa e financeira do orçamento do GAL e dos fundos públicos colocados à sua disposição;
- v) aprovar o «Manual de Procedimentos» proposto pela ETL, garantindo que o mesmo incorporará as orientações técnicas definidas;
- vi) elaborar e submeter à aprovação das autoridades de gestão as propostas dos avisos de abertura de concursos;
- vii) definir os critérios de seleção das candidaturas a aplicar, em conformidade com os respetivos regulamentos de aplicação, e em coerência com os objetivos definidos na EDL;
- viii) decidir sobre a alteração, extinção, prorrogação, transmissão, redução e exclusão dos pedidos de apoio;
- ix) aprovar os relatórios de execução anual da EDL;
- x) alterar e aprovar o regulamento interno proposto pela ETL, depois de obtido o parecer positivo da direção do GAL/ADICES;
- xi) analisar e aprovar as propostas de alteração, quando aplicável, à EDL e exercer quaisquer outras competências que lhe sejam delegadas pelas autoridades de gestão dos programas de financiamento.

## 6.2 – Mobilização e participação dos parceiros

A participação e envolvimento dos agentes do território na construção e execução das EDL estão no cerne da abordagem LEADER, razão pela qual estas dimensões constituem a base metodológica de atuação da ADICES enquanto parceria de desenvolvimento, devidamente assumida no Eixo 5 da EDL aprovada “**Animação, promoção, cooperação e trabalho em rede**”. Pretende-se mobilizar o máximo de recursos, possibilitando que cada organização e cada cidadão se constitua como verdadeira “alavanca” dos processos locais de desenvolvimento.

A “participação ativa dos atores territoriais” tem, como ponto de partida, o órgão formal no qual têm assento todos os parceiros/associados representativos das diferentes dinâmicas em presença no território da ADICES, assumindo competências deliberativas determinantes no contexto da EDL “**ADICES Compromisso 20|30 – Um Território a desenvolver com e para as Pessoas**” a Assembleia de Parceiros.

O OG além de se constituir, com autonomia deliberativa na gestão, acompanhamento, monitorização e execução da EDL, terá preocupações de representatividade para além das formalmente reconhecidas, tentando mobilizar os sectores normalmente sub-representados: mulheres, jovens, idosos, migrantes, etc. Assim, será um espaço em que a comunidade se veja reconhecida enquanto todo, com o objetivo de envolver de uma forma consistente e organizada outros “atores territoriais”, terá um calendário regular de reuniões e será ele próprio promotor de momentos de abertura ao debate do todo da parceria, organizando sessões temáticas em função de momentos e temas pertinentes, nomeadamente incluir os novos desafios sociais, atendendo aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS 2030, ao Pacto Ecológico Europeu e ao Programa Década Digital 2030, robustecendo as perspetivas de intervenção orientadas para o desenvolvimento local integrado, enriquecidas por novas abordagens temáticas (bioeconomia, silvicultura sustentável, economia circular e inovação social), que deverão acrescentar valor aos princípios da Abordagem Leader, colocando o compromisso da ADICES com o território num patamar de empenho renovado e dinamicamente ajustado às transições demográfica, climática e energética, em curso.

Assumindo estes pressupostos em defesa de uma **Agenda do Bem Comum** para o território e novos migrantes, destaca-se o impacto na promoção da coesão social, da integração e do desenvolvimento sustentável, valorizando-se os desafios e oportunidades que a migração apresenta e os benefícios para os «territórios» (aumento da diversidade cultural e social; estímulo à economia local; rejuvenescimento da população; renovação das áreas rurais; fortalecimento da democracia e da cidadania por via da multiculturalidade) e para os «novos migrantes» (melhores oportunidades de vida; acesso a educação e saúde de qualidade; reunião familiar; segurança e proteção; possibilidade de contribuir para a nova comunidade). A Agenda do Bem Comum permitirá criar um futuro mais justo e próspero para todos!

## 6.3 – Mecanismos de animação e acompanhamento da EDL

As grandes linhas de trabalho, no âmbito da implementação da EDL, nomeadamente as de animação, serão definidas no plano de atividades da associação, que será aprovado em Assembleia-Geral/Assembleia de Parceiros. Após esta aprovação, a Direção, organizará nas suas reuniões com o Coordenador Executivo e, por proposta deste, a planificação e a monitorização das atividades. O Coordenador Executivo promoverá uma reunião geral da equipa técnica, na qual será apresentado o plano de trabalho, os objetivos e metas para o

ano. Serão também organizadas reuniões regulares com a equipa técnica, onde serão apresentadas e discutidas as planificações para as atividades a desenvolver com a afetação de recursos humanos, técnicos e financeiros e respetivos cronogramas. O OG terá um calendário regular de reuniões, sendo, por vezes, consultado por consulta escrita, para responder a matérias muito específicas da sua responsabilidade, nomeadamente, ao nível da decisão sobre alterações de investimento, prorrogações de prazos, transmissão, redução e exclusão de apoios.

A ETL assume um papel fulcral na salvaguarda das metas propostas na EDL e sua implementação no território, na medida em que lhe compete:

- i) Criar e estabilizar um conjunto de documentação de suporte à gestão da EDL, em que destacamos a elaboração do «manual de procedimentos» relativo ao processo de apresentação e análise dos pedidos de apoio, dos pedidos de pagamento, acompanhamento e execução das operações, de acordo com as orientações técnicas das autoridades de gestão dos Programas de Financiamento e submetê-lo à aprovação do OG;
- ii) Elaborar as propostas dos avisos de abertura de concurso e submetê-las à aprovação do OG; realizar o atendimento personalizado aos potenciais beneficiários de iniciativas e projetos no território relativamente aos critérios de enquadramento das operações e elegibilidade de despesas (de acordo com os regulamentos a definir), e o devido encaminhamento para outros programas (no caso de não enquadramento);
- iii) Organizar e realizar sessões de divulgação das linhas de financiamento no território;
- iv) Analisar e avaliar cada projeto e emitir pareceres técnicos sobre a admissibilidade e o mérito dos pedidos de apoio apresentados, assegurando que as operações sejam hierarquizadas em conformidade com os critérios de elegibilidade definidos nas portarias regulamentadoras e os critérios de seleção definidos para cada concurso;
- v) Analisar os pedidos de pagamento em função da verificação da elegibilidade e regularidade das despesas, dos controlos administrativos adequados, em conformidade com a legislação comunitária e nacional aplicável;
- vi) Realizar as verificações físicas aos projetos no âmbito da sua análise, acompanhamento e execução;
- vii) Proceder à recolha e tratamento de dados estatísticos, físicos, financeiros e outros, relativos às medidas e ações no âmbito da execução da EDL, para a elaboração dos respetivos indicadores de acompanhamento e para os estudos de avaliação estratégica e operacional assegurando os procedimentos necessários à realização da avaliação contínua da EDL e preparar os relatórios de execução.

Ainda neste contexto, importa destacar que as metodologias, procedimentos e instrumentos de apoio, a aplicar no âmbito da implementação da EDL (dispositivos essenciais a uma análise rigorosa e eficaz aos projetos financiados, em cada medida do programa de financiamento), permitirão à ETL a verificação do contributo, no seu conjunto, para a prossecução dos objetivos e metas definidas na EDL. É o caso do modelo de análise do pedido de apoio que envolverá um conjunto de fases integrando, quer o trabalho técnico interno da ETL, quer os momentos de solicitação de esclarecimentos e de audiência prévia aos beneficiários. Registe-se que os instrumentos de monitorização têm sido, ao longo da gestão dos vários programas, ajustados e melhorados e constituirão ferramentas essenciais de aplicação à implementação da EDL.

É impossível refletir em animação e acompanhamento de uma EDL ignorando as inúmeras mais-valias que a Iniciativa Comunitária Leader deixou nos territórios. Efetivamente, há uma Marca inconfundível da Animação Territorial da Iniciativa LEADER nos territórios onde foi aplicada, a participação e o empoderamento das populações.

Através de ações focadas na mobilização, participação e empoderamento das comunidades locais, a abordagem conseguiu promover o desenvolvimento sustentável e a coesão social de forma inovadora e eficaz, sendo a ADICES desde início uma mentora e promotora da animação e da abordagem ascendente que reconhece que o desenvolvimento deve ser impulsionado pelas próprias comunidades, valorizando os seus saberes, necessidades e aspirações.

Também o trabalho em rede é um pilar fundamental da animação, pela importância reconhecida à articulação dos diferentes grupos de interesse envolvidos, o que foi bem explicitado nas Sessões Temáticas Participativas.

A participação foi e continua a ser uma estratégia que facilita o envolvimento da população na tomada de decisões, fortalecendo a democracia e a governança local, construindo comunidades mais empoderadas para tomar as rédeas do seu próprio desenvolvimento, assumindo a responsabilidade pelo seu futuro.

As visitas aos beneficiários são, igualmente, uma estratégia crucial para o sucesso da EDL, promovendo o acompanhamento, a avaliação e a aprendizagem mútua. Ao longo dos anos, esta tarefa gerou um conjunto de boas práticas que deixaram um legado valioso nos territórios:

- i) Acompanhamento e avaliação de projetos (verificar o andamento, identificar desafios e oportunidades, garantir eficiência e eficácia dos recursos);
- ii) Motivação e apoio (o contato direto com os beneficiários permite à equipe oferecer apoio técnico e motivacional, ajudando-os a superar obstáculos e alcançar objetivos);
- iii) Visibilidade e comunicação (as visitas contribuem para divulgar os projetos e os seus resultados para a comunidade local, promovendo a compreensão e o apoio à EDL).

#### 6.4 – Dispositivos técnico-administrativos

O processo de análise dos Pedidos de Apoio tem início após o termo de apresentação dos pedidos de apoio, passando pela libertação dos mesmos no sistema informático, sendo, posteriormente, encaminhados aos Técnicos Analistas (TA). Após a aceitação das candidaturas pelos TA, inicia-se a análise das candidaturas, através da análise do controlo cruzado IFAP, histórico de projetos, parcelário, critérios de elegibilidade do promotor e da operação e, ainda, a verificação da razoabilidade e elegibilidades dos investimentos propostos em candidatura.

O modelo de análise adotado pela ADICES, em cumprimento com as orientações e exigências da Autoridade de Gestão e do IFAP, I.P., implica um conjunto de fases que integra, para além de trabalho técnico interno, momentos de solicitação de esclarecimentos e de audiência prévia aos beneficiários que, resumidamente, se estrutura da seguinte forma:

- I) Análise dos Pedidos de Apoio
  - a. Identificação do Pedido de Apoio
  - b. Verificação do Controlo Cruzado e histórico de projetos (IFAP)
  - c. Verificação dos critérios de elegibilidade a observar nos Beneficiários
  - d. Verificação dos critérios de elegibilidade das Operações
  - e. Verificação da Despesa Elegível e Taxa de Financiamento
  - f. Pedido de Esclarecimentos
  - g. Cálculo da valia Global da operação (VGO)
  - h. Processo de Audiência Prévia
  - i. Verificação das condicionantes do Pedido de Apoio
  - j. Parecer Final do Pedido de Apoio
  - k. Hierarquização dos Pedidos de Apoio

## II) Aprovação de Pedidos de Apoio

A decisão final sobre a aprovação dos Pedidos de Apoio, decorre da deliberação do OG da ADICES, em função da pontuação obtida no cálculo da VGO, e até ao limite da dotação orçamental disponível. O Secretariado Técnico procede à homologação do concurso, onde valida a análise efetuada, procede à verificação do cumprimento da regra de minimis e à confirmação da dotação orçamental correspondente aos pedidos de apoio aprovados pelos GAL e comunica ao IFAP, I. P.

## III) Contratação de Pedidos de Apoio

Após a verificação do cumprimento dos critérios de elegibilidade do beneficiário e da operação é desencadeado o processo de contratação entre o IFAP e os beneficiários.

## IV) Avaliação

De registar que o processo de avaliação decorre nas reuniões com a equipa técnica, nos relatórios de projeto e, ao nível da Direção, nas reuniões mensais e no relatório de atividades para a AG. Esta avaliação segue as lógicas de avaliações “*ex-ante*”, “*on-going*” e “*ex-post*”. Relativamente à avaliação importa referir de que se encontra prevista uma metodologia “*on-going*” implementada a diversos níveis:

- a. Pela ETL no acompanhamento, esclarecimento e monitorização contínua dos Pedidos de Apoio, nas reuniões semanais da equipa com a monitorização regular do plano de trabalho consubstanciado em relatórios e programações semanais;
- b. Pelo OG com a avaliação dos resultados atingidos;
- c. Na Assembleia-geral da ADICES, nas quais é apresentado um relatório que contemple a prossecução dos objetivos de natureza qualitativa e quantitativa, incluindo os indicadores de resultado, realização e de impacto.

A Abordagem Leader em Avaliação Tripla oferece uma visão abrangente e robusta do desempenho e tem sido um procedimento importante no crescimento e afirmação da ADICES. No quadro abaixo evidenciam-se as mais-valias associadas:

| Avaliação                               | Objetivos                            | Benefícios  |
|---|--------------------------------------|---|
| Prévia<br>( <i>Ex-ante</i> )            | Definição de objetivos e metas       | Crítérios de sucesso mensuráveis e alinhados com objetivos estratégicos         |
|   | Identificação de riscos e suposições | Desafios e incertezas que podem impactar qualquer projeto, definindo mitigações |
|   | Análise da viabilidade e valor       | Viabilidade do ponto de vista técnico, financeiro e de recursos                 |
| Contínua<br>( <i>On-going</i> )         | Monitorização do progresso           | Acompanhar o andamento dos projetos, identificando desvios e otimizações        |
|   | Adaptação e correção de rota         | Ajustar com base em dados e <i>feedbacks</i>                                    |
|   | Gestão de riscos                     | Ações preventivas e corretivas para mitigar riscos                              |
|   | Comunicação e compromisso            | Manter os <i>stakeholders</i> informados e envolvidos                           |
| Pós-implementação<br>( <i>Ex-post</i> ) | Análise dos resultados               | Comparar resultados esperados com reais   |
|   | Identificação de aprendizagens       | Melhores práticas e aprendizagens   |
|   | Demonstração de impacto              | Impactos positivos na organização e partes interessadas                         |
|   | Recomendações de melhoria            | Melhorias para o futuro, com base nas lições aprendidas                         |

Os recursos humanos afetos a esta função estão devidamente identificados e caracterizados no ponto 8.

Toda a equipa envolvida é sujeita à verificação de não incompatibilidades.

#### 6.5 – Acompanhamento e monitorização da EDL

A ETL detém um papel decisivo, no que respeita à sinalização de constrangimentos encontrados pelos beneficiários durante todo o processo de execução dos projetos, fará um acompanhamento no sentido de os ajudar a ultrapassar obstáculos e dificuldades encontrados durante todo o processo de execução.

As metodologias, procedimentos e instrumentos de avaliação a aplicar pela ADICES, permitirão garantir uma constante e permanente monitorização e avaliação da execução da EDL, assim como sinalizar desvios e necessidades de ajustamento à estratégia implementada e aos procedimentos adotados nas várias fases da gestão e implementação da mesma. Para este efeito contam-se as deliberações a tomar pelo OG relativamente à abertura de concursos, à aprovação dos projetos e aos procedimentos de alteração aos projetos em curso e ao ajustamento orçamental da EDL.

A atualização e melhoramento de metodologias e instrumentos de avaliação constitui particular relevância na medida em que o trabalho a desenvolver estará em permanente evolução e será alvo de alterações e ajustamentos em função das possíveis orientações que poderão surgir por parte das Autoridades de Gestão dos Programas financiadores da EDL.

Por forma a assegurar um acompanhamento permanente dos projetos e da Intervenção, o GAL propõe-se implementar os seguintes procedimentos e instrumentos de monitorização:

- i) Conceção e alimentação de sistema de informação contendo a necessária para aferir as dinâmicas de aprovação e execução dos projetos e o respetivo contributo para os objetivos, resultados e metas definidos. Em causa está a definição das variáveis de caracterização e classificação dos projetos e do sistema de indicadores a monitorizar, bem como os procedimentos de recolha/registo de dados;
- ii) Realização de visitas de acompanhamento de Projetos e elaboração dos respetivos Relatórios;
- iii) Relatórios de execução anuais globais (da Intervenção);
- iv) Reuniões / encontros regulares da Parceria;
- v) Elaboração de documentos como extratos da exploração do sistema de informação e documentos de controlo da gestão financeira, sempre que necessários para a gestão da Intervenção ou quando solicitados por entidades com responsabilidade no acompanhamento do DLBC;
- vi) Outros instrumentos que forem acordados a nível nacional ou que o GAL considere conveniente com vista a melhorar a monitorização e eficácia da Intervenção.

Os documentos produzidos serão disponibilizados às autoridades de Gestão dos Programas.

#### 6.6 – Animação e promoção territorial

A implementação do plano de animação e promoção, promovendo sinergias e novas dinâmicas de atuação, com reflexo ao nível da promoção e dinamização do território e dos seus agentes. Tendo por base as áreas de atuação dos grandes eixos estratégicos de suporte à EDL, destacam-se:

- i) Nova imagem. **“ADICES Compromisso 20|30 – Um Território a desenvolver com e para as Pessoas”;**

- ii) Organização e realização de sessões de divulgação no território e atendimento ao candidato/beneficiário;
- iii) Organização de sessões de trabalho para agentes económicos visando a partilha e transferência de saberes e de recursos empresariais;
- iv) Organização de ações de qualificação/formação das organizações, da rede de equipamentos da economia social, do associativismo e dos agentes económicos;
- v) Realização de campanhas de sensibilização ambiental para uso eficiente de recursos;
- vi) Organização/participação em eventos de promoção/divulgação dos produtos locais, em certames locais, regionais e nacionais;
- vii) Participação nas Redes Sociais do território; no Conselho Municipal de Segurança de Santa Comba Dão, no Núcleo Executivo da Rede Social de Mortágua e de Santa Comba Dão; no projeto “Da Escola Agarra a Vida”; como representante da Comunidade Local nos Conselhos Gerais dos Agrupamentos de Escolas de Tondela e Santa Comba Dão e continuidade da participação nos Conselhos Estratégicos das CIM VDL e CIM Região de Coimbra;
- viii) Conção e produção de publicações temáticas e didáticas visando a promoção e divulgação dos recursos endógenos.

Continuidade dos projetos de animação, como parceira e/ou dinamizadora:

- i) Projeto Escolhas E9G – “Tu fazes parte”;
- ii) CLDS 5G Santa Comba Dão e Mortágua;
- iii) PNAES – Região de Coimbra e Viseu Dão Lafões;
- iv) Bairros Comerciais Digitais – Carregal do Sal
- v) Mercados Locais Itinerantes ADICES;
- vi) Carta gastronómica do Território ADICES “do Caramulo à Aguieira, uma viagem por 5 sentidos”;
- vii) Plataforma de Cooperação Institucional de Base Colaborativa para o Desenvolvimento Rural de Viseu Dão Lafões.

#### 6.7 – Publicitação da EDL e dos seus resultados

No que respeita às ações a realizar e aos meios a utilizar para publicitar a EDL, a ADICES pretende envolver ativamente os seus parceiros, criando dinâmicas e mecanismos de transferência de informação comuns, de forma a permitir a circulação e disponibilização de informação relevante para o território. Neste contexto, a comunicação direta e presencial com os parceiros será privilegiada e deverá acontecer através das AG/AP da ADICES, em sessões de trabalho, reuniões (formais e informais) bem como em momentos de debate e reflexão.

A ADICES, na divulgação da sua EDL irá recorrer, também, a diversos suportes externos, nomeadamente, do envolvimento dos órgãos de comunicação social local e regional, com a criação e elaboração de comunicados de imprensa e sessões de trabalho nas quais se mobilizam estes órgãos para temáticas centradas na EDL. A disseminação de informação através de suportes de informação virtuais, nomeadamente, o portal da ADICES e páginas do “facebook”, “Instagram”, “Youtube”, e portais dos parceiros, configura-se como uma ferramenta fundamental de apoio à organização e divulgação do território.

Por sua vez, a preparação e envio semanalmente da folha informativa da ADICES (INFO PARCEIROS) pretende ser uma ferramenta de partilha de informação e de oportunidades relevantes para as organizações no nosso território ao abranger diversos temas (iniciativas/eventos, candidaturas, formação, publicações, legislação). Será ainda produzido

material específico com o objetivo de dar informação mobilizadora dos apoios que a ADICES irá gerir enquanto GAL no território.

Pretende-se, deste modo, fomentar uma maior e melhor articulação da informação entre os diversos parceiros do território, com o objetivo de tornar mais eficientes as lideranças locais.

Para além do referido, para garantir a efetividade na comunicação da EDL e seus resultados, é crucial adotar uma abordagem multicanal que atenda a pontos-chave fundamentais:

- i) Criação de uma narrativa convincente:
  - a. Enfatizar os benefícios da EDL para a comunidade: mais emprego, rendimento, qualidade de vida, etc.;
  - b. Utilizar histórias de sucesso: destacar projetos e iniciativas com impacto positivo na vida das pessoas;
  - c. Empregar linguagem clara, concisa e acessível: evitar jargões técnicos e comunicar de forma simples e direta.
- ii) Exploração de diferentes conteúdos:
  - a. Artigos e reportagens: apresentar a EDL em detalhe, objetivos, projetos e resultados;
  - b. Vídeos: criar conteúdo atraente e informativo (documentários, entrevistas, etc.);
  - c. Infográficos: apresentar dados e informações visualmente interessantes;
  - d. Estudos de caso: demonstrar o impacto da EDL através de exemplos concretos;
  - e. Relatórios anuais: apresentar os resultados de forma abrangente e transparente.

Comunicar com transparência e responsabilidade faz com que as iniciativas alcancem maior visibilidade e participação da comunidade gerando, conseqüentemente, um impacto mais positivo e duradouro na Área de Intervenção.

## 7. ÓRGÃO DE GESTÃO

### Ano 1

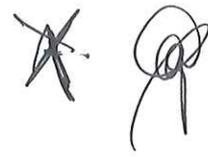
| Entidade                        | Função     | Efetivo/Suplente | Privado/público |
|---------------------------------|------------|------------------|-----------------|
| ADICES                          | Presidente | Efetivo          | Privado         |
| Câmara Municipal Águeda         | Vogal      | Efetivo          | Público         |
| Coop Agr. Lavradores de Águeda  | Vogal      | Efetivo          | Privado         |
| Misericórdia de Tondela         | Vogal      | Efetivo          | Privado         |
| Balmar                          | Vogal      | Efetivo          | Privado         |
| Fundação José Nunes Martins     | Vogal      | Efetivo          | Privado         |
| Bombeiros SCD                   | Vogal      | Efetivo          | Privado         |
| Confraria do Cabrito S Caramulo | Vogal      | Suplente         | Privado         |
| CS SJ Areias                    | Vogal      | Suplente         | Privado         |

### Ano 2

Câmara Municipal de Carregal do Sal substitui CM de Águeda

### Ano 3

Câmara Municipal de Santa Comba Dão substitui CM de Carregal do Sal



**Ano 4**

| Entidade  | Função     | Efetivo/Suplente | Privado/público |
|---|------------|------------------|-----------------|
| ADICES  | Presidente | Efetivo          | Privado         |
| Câmara Municipal Tondela                                      | Vogal      | Efetivo          | Público         |
| AMAD  | Vogal      | Efetivo          | Privado         |
| Confraria Gastronómica e Enófila de Terras de Carregal do Sal | Vogal      | Efetivo          | Privado         |
| TEM   | Vogal      | Efetivo          | Privado         |
| Escola Profissional de Tondela                                | Vogal      | Efetivo          | Privado         |
| D'Orfeu   | Vogal      | Efetivo          | Privado         |
| Agrupamento de Escolas do Carregal do Sal                     | Vogal      | Suplente         | Privado         |
| Cabeço Santo  | Vogal      | Suplente         | Privado         |

**Ano 5**

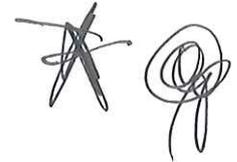
Câmara Municipal de Mortágua substitui CM de Tondela

**Ano 6**

Câmara Municipal de Águeda substitui CM de Mortágua

**8. ESTRUTURA TÉCNICA LOCAL**

| Nome                        | NIF       | Formação Académica   | Experiência profissional  | Tipo de contrato       | Tarefas a desempenhar |
|-----------------------------|-----------|--|---|------------------------|-----------------------|
| Miguel Cláudio Torres Bruno | 195144074 | Diploma Europeu em Gestão de Projectos Culturais – Fundação Marcel Hicter e Conselho da Europa | Funções de Coordenador, com vasta experiência na área do Associativismo, tendo sido Gestor Cultural (Diploma Europeu de Gestão e Administração Cultural - Fundação Marcel Hicter e Conselho da Europa) de vários projetos nacionais (ACERT / Comum rede Cultural), Coordenador de várias redes e projetos (Coordenador da Rede Portuguesa da Fundação Anna Lindh para o Diálogo Intercultural, Presidente da Animar - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local, Tondela+10, etc.). Membro da Rede Oracle (rede internacional de gestão cultural), coordenador de vários projetos (IC EQUAL, POEFDS, EA Grants, etc.). Responsável pela criação e desenvolvimento de metodologias participativas com as comunidades. Entre 2017 e 2021 vereador com funções executivas da Câmara Municipal de Tondela. | Contrato a Termo Certo | Coordenador da ETL    |



|  |                  |   |   |                           |  |
|--|------------------|---|---|---------------------------|--|
| <p><b>Jorge Augusto Antunes Batista</b></p>                | <p>221191216</p> | <p>Mestre em Economia</p>                           | <p>Funções de Técnico Superior, com vasta experiência profissional na área do Desenvolvimento Local, nomeadamente como técnico analista e acompanhamento técnico de projetos LEADER, tendo também sido formador do CNO ADICES. Possui competências no acompanhamento técnico e financeiro de projetos e candidaturas (PRODER, PRD2020, SI2E e +CO3SO, entre outros); na submissão e acompanhamento de IB, APP e RPP e utilização das plataformas informáticas SIIFAP, SILEADER e SIGAL, PDR2020-BackOffice, WEBGEP e PORTUGAL2020. Tem experiência relevante na construção de modelos de suporte aos processos de análise de projeto e de pedidos de pagamento e na área de verificação física e controlo administrativo e financeiro das operações.</p>  | <p>Contrato sem Termo</p> | <p>Técnico Analista integrado no Departamento de Planeamento e Projetos</p>        |
| <p><b>Marisa Cristina Ramalho Cantarinhas Ferreira</b></p> | <p>215243897</p> | <p>Licenciada em Organização e Gestão Turística</p> | <p>Funções de Técnica Superior, com vasta experiência profissional na área do Desenvolvimento Local, nomeadamente como técnica analista e de acompanhamento técnico de projetos da Abordagem LEADER. Possui competências na elaboração, implementação e gestão dos planos de desenvolvimento local da ADICES; na conceção de projetos, planos de intervenção, planos de formação, cooperação, animação e acompanhamento técnico e financeiro de projetos e candidaturas (LEADER, PO Centro, AGRIS, Programas de Formação IEFP, PRODER, PDR2020, SI2E, +CO3SO entre outros); na submissão e acompanhamento de IB, APP e RPP e na utilização das plataformas informáticas WinLEADER, e-LEADER, SIIFAP, SILEADER e SIGAL, PDR2020-BackOffice, WEBGEP e PORTUGAL2020. Tem experiência relevante na construção de modelos de suporte aos processos de análise de projeto e de pedidos de pagamento e na área de verificação física e controlo administrativo e financeiro das operações.</p> | <p>Contrato sem Termo</p> | <p><i>Técnica Analista integrada no Departamento de Planeamento e Projetos</i></p> |

|  |                  |  |  |                           |  |
|--|------------------|--|--|---------------------------|--|
| <p><b>Dora Maria Henriques Rodrigues</b></p> | <p>218552432</p> | <p>Licenciada em Relações Públicas</p> | <p><i>Funções de Técnica Superior, com vasta experiência profissional na área do Desenvolvimento Local, no Plano de Aquisição de Competências e de Animação da Abordagem LEADER. Possui competências na conceção de projetos de animação/cooperação, planos de comunicação; programação e realização de eventos, na elaboração, dinamização, acompanhamento e realização de iniciativas de informação e animação do território, no acompanhamento técnico de projetos da ADICES, nomeadamente dos projetos de cooperação, técnica de acompanhamento e dinamização da Bolsa de Terras, responsável pelo acompanhamento e apoio à gestão da formação e pela gestão pedagógica, no POISE - Inclusão. Tem ainda competências na submissão de RPU e IB e na utilização de plataformas informáticas (SIIFAP, Bolsa de Terras).</i></p> | <p>Contrato sem Termo</p> | <p><i>Técnica de animação e Analista integrada no Departamento de Planeamento e Projetos</i></p> |
| <p><b>Paula Cristina Matos Correia</b></p>   | <p>170945103</p> | <p>12º Ano de Humanidades</p>          | <p><i>Funções de Assistente Técnica, com experiência profissional na área do Desenvolvimento Local especificamente no Plano de Aquisição de Competências de Animação da Abordagem LEADER, nomeadamente na preparação, acompanhamento, dinamização e realização de iniciativas de informação; na programação e realização de eventos e na animação do território e no acompanhamento técnico de projetos da ADICES, funções polivalentes para as áreas administrativas, de secretariado, no acompanhamento e apoio à gestão administrativa da formação POISE - Inclusão e do CLDS - 4G. Tem competências adquiridas na utilização de plataformas informáticas (SIIFAP, Bolsa de Terras) e FACEBOOK Institucional.</i></p>   | <p>Contrato sem Termo</p> | <p><i>Administrativa e animação integrada no Departamento de Planeamento e Projetos</i></p>      |

|   |                  |  |  |                           |  |
|---|------------------|--|--|---------------------------|--|
| <p>Ana Deolinda Cruz Castanheira Santos</p> | <p>191179680</p> | <p>Licenciada em Gestão e Desenvolvimento Social</p> | <p>Funções de Técnica Administrativa (8 anos) e de Técnica Superior, com experiência profissional na área do Desenvolvimento Local, na abordagem LEADER, destacando-se as competências desenvolvidas no contexto da gestão geral e financeira da ADICES, na análise de projetos e na verificação e controlo de despesas. Com competências em áreas como a Cooperação, Educação/Formação, acompanhamento de projetos (PO Centro, AGRIS, Programas de Formação IEFP, Estágios Profissionais, POPH, PRODER/Abordagem LEADER, PDR2020/Abordagem LEADER, SIFE, +CO3SO, POISE - Inclusão e POISE - CLDS 4G, entre outros). Tem, ainda, competências na submissão de IB, APP e RPP, na utilização de plataformas informáticas: WinLEADER, e-LEADER, SAGE, SIIFAP, SIIFSE, ATA, ISS, PDR2020-BackOffice e WEBGEP, PORTUGAL2020. Tem experiência relevante na construção de modelos de suporte aos processos de análise de projeto e de pedidos de pagamento e na área de verificação física, controlo administrativo e financeiro das operações e na elaboração de candidaturas ao nível da sua planificação e estruturação técnica, na conceção de ferramentas de análise e gestão.</p> | <p>Contrato sem Termo</p> | <p>Técnica Financeira e Analista integrada no Departamento Administrativo e Financeiro</p> |
|---|------------------|--|--|---------------------------|--|

**ENTREGA DA CANDIDATURA**

A candidatura foi enviada a 25 de Junho de 2024 para o email [sec.ag@pepacc.pt](mailto:sec.ag@pepacc.pt), em formato pdf, após aprovação em Assembleia Geral e de Parceiros realizada a 24 de Junho de 2024 em Santa Comba Dão

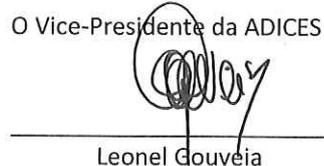
Santa Comba Dão, 25 de Junho de 2024

O presidente da ADICES



Ricardo Pardal

O Vice-Presidente da ADICES



Leonel Gouveia